

CEP EM SELFIE: Diálogo sobre a temática do SEXTING na Escola

RODRIGUES, Graziela Silva; (autor/es)
AMARO, Tainá Valente;
LEITE, Francisco da Silveira Meirelles;
SILVEIRA, Isadora Deamici da;
LEAL, Leonardo das Neves;
GUARIENTO, Mariana Conceição dos Santos;
PEREIRA, Lara Torrada;
BARBOSA, Thamires Pereira;
grazielaasr@gmail.com
PALUDO, Simone dos Santos (orientador)

Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Psicologia Social e
sexualidade

Palavras-chave: adolescência, sexting, tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva relatar uma atividade de extensão realizada, pelo Centro de Estudos Psicológicos (CEP-RUA) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que abordou a temática sexting entre alunos de uma escola da cidade do Rio Grande. A demanda da atividade partiu da escola, uma vez que casos de jovens cujas intimidades tinham sido violadas na rede são recorrentes no contexto atual, por isso, a necessidade de problematizar, de sensibilizar e de preparar os adolescentes para essa questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o pesquisador americano Prensky (2001), os “nativos digitais” são sujeitos acostumados a receber informação rapidamente, sentem-se confortáveis com processos paralelos, preferem imagens a textos e utilizam acessos randômicos como hipertextos (links dentro do texto que redireciona para outros locais), por esse motivo, funcionam melhor em rede e se sentem confortáveis na internet. Muitas vezes essa proximidade impede com que eles vislumbrem os riscos existentes. Desse modo, o jovem de hoje vivencia um período marcado pela transitoriedade, necessitando adequar-se ao grupo que se quer pertencer (Bock, 2008).

Nesse sentido, emerge uma forma de comunicação denominada *sexting* - compartilhamento e postagem de informações (mensagens, vídeos, fotos) sexuais por meio de diversas tecnologias da informação, caracterizada como prática própria do momento histórico atual (Barros, 2014). Configura-se como crime cibernético quando há o compartilhamento não autorizado destas imagens pessoais, já que a privacidade é um direito garantido pelo artigo 5º da Constituição Federal de 1988 e a imagem e a intimidade das pessoas são invioláveis, logo o compartilhamento de imagens eróticas ou sensuais entre casais, namorados ou pares, pode tornar-se uma prática criminosa no ambiente virtual quando utilizada como forma de ameaça ou difamação por uma das partes para expor o parceiro(a).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A intervenção ocorreu em uma escola da cidade do Rio Grande (RS), com a presença de 100 alunos entre o 8º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio. Foram utilizadas formas interativas para abordar o tema; de início, discutiu-se sobre a concepção de autorretrato a partir de uma perspectiva histórica da arte. Aliado a isso, abordou-se a questão da autoimagem sendo utilizada para outra finalidade, no caso de uma atriz popular entre os jovens cuja intimidade havia sido compartilhada na internet. Logo em seguida, foi realizada uma atividade de “verdadeiro ou falso”, em que várias frases eram apresentadas e os adolescentes deveriam discutir em pequenos grupos o que entendiam sobre a legalidade do compartilhamento de conteúdo sexual de outras pessoas e, para isso, falou-se sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA; e com isso, ao término da atividade, foram apresentadas orientações voltadas à proteção de vítimas do sexting.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da intervenção, percebeu-se que os jovens não estão conscientes da ilegalidade de divulgar e armazenar conteúdos íntimos sem autorização dos envolvidos e de menores de idade, logo uma parcela significativa desconhece as penalidades para quem pratica essa ação e os meios de defesa, de orientação e de proteção das vítimas. Além disso, não somente observou-se que o discurso dos estudantes evidencia a culpabilização que recai, mais intensamente, sobre as mulheres, como também a dificuldade dos professores em abordar temas referentes à sexualidade e, principalmente, os seus desdobramentos na contemporaneidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entende-se que por ser o *sexting* um assunto atual, onde verifica-se a escassez de materiais em língua portuguesa adequados à realidade brasileira, e de modelos de intervenção e de atendimento a vítimas e a agressores em casos de crimes cibernéticos, existe a necessidade de aprofundar estudos na área e de promover projetos de intervenção que visem ao desenvolvimento saudável e seguro diante do corpo, da nudez e da exposição dos adolescentes em uma era de acesso fácil e instantâneo à informação. Espera-se que novas práticas possam ser realizadas a fim de prevenir a exposição dos adolescentes a crimes cibernéticos.

REFERÊNCIAS

BARROS, S. C; RIBEIRO, P. R. C; QUADRADO, R. Q. *Sexting: a espetacularização da sexualidade*. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, v.24, n.45, p. 197-215, 2014.

BOCK, A. M. B. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo. Saraiva, 2008. 14ª edição.

PRENSKY, M.. *Digital natives, digital immigrants*. On The Horizon – Estados Unidos – NCB University Press, v.9, n.5, Oct., 2001.